

**Título: André Gorz: trabalho, tempo livre e liberdade**

**Autor: Roberto Pereira Furtado**

**Orientador: Marília Gouvea de Miranda**

**Defendida em: 17/09/2012**

## **RESUMO**

Esta tese foi elaborada no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e encontra-se vinculada à linha de pesquisa *Fundamentos dos processos educativos*. Analisa como a partir dos anos 1980 André Gorz constrói sua crítica ao que ele denomina de utopia marxiana e a vincula a seus argumentos que criticam a centralidade do trabalho e defendem uma concepção de liberdade baseada na ampliação do tempo livre do trabalho. O estudo focalizou as obras publicadas a partir da terceira fase da produção teórica do autor: *Adeus ao proletariado: para além do socialismo* (1980); *Les chemins du paradis: L'agonie du capital* (1983); *Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica* (1988); *Miséria do presente, riqueza do possível* (1997); *O imaterial* (2003). Além desses livros, diversos ensaios do autor foram consultados, especialmente os publicado na coletânea denominada *Ecológica* (2010). Observou-se a presença de um otimismo do autor com a possibilidade de inversão na relação de subordinação entre tempo de trabalho e tempo disponível, com o tempo disponível adquirindo *status* preponderante. A partir da terceira fase de sua produção teórica este otimismo foi uma característica fundamental, embora nas obras analisadas o autor abandone noções que fundamentaram seus argumentos em detrimento de outras noções que aos poucos foram formuladas ou incorporadas em suas reflexões. Entretanto, o autor não apreende com a devida radicalidade que a dominação que o capital exerce sobre o trabalho faz com que o tempo disponível gerado pelo desenvolvimento das forças produtivas não seja usufruído no livre desenvolvimento dos indivíduos, mas, ao contrário, é apropriado pelo capital na forma de tempo excedente. Nesse sentido, os argumentos construídos pelo autor para sustentar sua perspectiva otimista em relação ao tempo “livre” baseiam-se em críticas à Marx, mas se mostraram insuficientes na apreensão das mediações e nexos que constituem a totalidade do pensamento deste autor.

Palavras chave: André Gorz; tempo livre, trabalho; liberdade; Karl Marx